

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro numero, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

O clero parochial

A lei que concedeu a aposentação aos parochos não passa por enquanto de uma theoria romantica, em que apenas podem acreditar os mais ingenuos.

Passam de mil os sacerdotes investidos de funções parochias que estão nos casos de receber a remuneração a que tem direito; mas apesar dos seus esforços e das garantias que lhes asseguram esse pagamento, a lei continúa a ser letra morta; e se esses parochos não dispozessem doutros quaesquer recursos, arriscar-se-hiam a morrer litteralmente de fome. E no entanto muitos d'elles, a maioria talvez, continuam a pagar com regularidade as suas quotas para a aposentação, na esperança de que mais tarde venham a auferir as vantagens que a lei decretou para lhes serem concedidas.

Ora isto não póde continuar assim. E' necessario e indispensavel que o governo, se tem algum respeito pela classe parochial, ponha a lei em completa execução e comece a conceder os subsídios ou pensões a que já mais de mil parochos tem inauforiveis direitos.

Essa classe presta numerosos serviços; é uma das mais poderosas alavancas do nosso progresso social, e auxilia poderosamente o poder civil, com o qual mantém relações officiaes de maior importancia.

A dotação do clero, que a principio foi duramente combatida, conseguiu mais tarde, a geral apazamento, converter-se em lei do paiz; mas para que ella exerça a influencia salutar que sem duvida deve exercer, e possa aproveitar a uma classe, que, em beneficio do paiz, é preciso considerar e acatar por todos os modos, urge que essa lei se cumpra na sua totalidade, e não seja apenas um pretexto para pedir aos parochos a contribuição de quotas que tarde, mal ou nunca, lhes devam ser restituídas.

Se ha muitos parochos abastados, na posse de rendimentos bastantes para viverem com a decencia e dignidade que é indispensavel no seu elevado ministerio, ha outros, a grande maioria, que não percebem sequer o estritamente necessario para acudir ás primeiras necessidades da vida, e vivem uma vida sem conforto, sujeitos a provações de toda a especie, nos recessos mais obscuros das provincias do nosso paiz.

Tenha o governo isto em conta, e não cure apenas de lisongear o clero quando precisa d'elle para fazer eleições; mas trate dos seus legitimos interesses e conceda-lhes inteiramente as vantagens que por lei lhes foram devidamente asseguradas.

O patrão, tirando um charuto da caixa, e voltando-se para o creado:

—Fumas, João?

O creado, muito ufano:

Fumo, sim, senhor.

—Bem; já sei que tenho de fechar os charutos á chave.

—Juras? — insistiu elle, tomando-lhe uma das mãos e apertando-lha desusadamente.

—Juro. Viva ou morta serei sempre tua e seguirei a tua sorte no mundo e na eternidade!

Sahiu o cavalleiro, e, ao chegar ao pateo, como ia distraido, roçou pelo hombro d'um embugado.

Cautella quando passardes, villão! — exclamou o desconhecido.

Mentis! — redarguiu Francisco da Rocha, levando a mão ao espadim. Villão sois vós, que injurias quem vos não offende.

O vulto largou a capa: á luz tenue do crepusculo viu Francisco da Rocha, que estava defronte de si o seu rival João d'Alvim.

—Villões são os que fazem villanias — disse este — e requestam lidalgas ás escondidas de seus paes. Villão sois Francisco da Rocha — e, dito isto, vibrou-lhe um golpe tão valente e inesperado que lhe rasgou as entranhas.

SECÇÃO AGRICOLA

PLANTAS INDUSTRIAES

Chamam-se plantas industriaes aquellas que fornecem a materia prima de que as industrias manufactureiras se servem para a transformar em diversos productos.

Estas plantas constituem um dos ramos mais importantes, na exploração lucrativa da terra, e ainda que mui pouco exploradas no nosso paiz, ha contudo algumas que muito nos podem utilisar.

Vou por isso fazer a indicação, ainda que simplesmente nominal, das que mais exploradas são na cultura aperfeçoada, seguindo-as das condições economicas, que lhes são geraes, e devem ser muito ponderadas ao estabelecer a sua exploração.

Os srs. Girardin et Dubreuil estabelecem no seu «Tratado de agricultura» quatro classes de plantas industriaes que se dizem, conforme a natureza de seus productos, *oleoginosas*, *textis*, *tintureiras* e *economicas*.

Em cada um d'estes grupos podem incluir-se as seguintes especies, pela ordem de sua importancia para nós.

1.º — *Oleoginosas* ou que produzem oleos destinados á alimentação, á medicina, ao toucador, etc., e são além da oliveira e amendoeira as seguintes:

Gergelim	Mostarda branca
Amendoim	Nabo
Colza	Camelina
Linho	Madia
Canhamo	Ricino
Papoula	

2.º — *Textis* ou que fornecem libra para ser tecida:

Linho	Algodão
Canhamo	Piteira
Formio	Espartho

3.º — *Tintureiras* ou que dão materia corante para a tinturaria:

Ruiva	Pastel
Cardo tintureiro	Persicaria
Lirio	Turnesol
Açafrão	

O agredido recuou dois passos, ia talvez morrer sem vingança; n'este momento apparecia no alto da escada Brites e as suas aias, acudindo ao ruido. O mancebo, prestes a desfalecer, chamou a si toda a coragem, apertou com a mão esquerda a larga ferida e lançou-se sobre o adversario, enterrando-lhe no peito o espadim. João caiu morto e morto caiu sobre elle Francisco da Rocha.

Por que foram os dois cadavres enterrados no pateo, não o poderemos dizer, mas dil-o a tradição, e tanto hasta e diz tambem que sobre a campa de Francisco da Rocha foi collocada a estatua que já vemos ainda.

Brites enlouqueceu, e, durante os poucos annos que ainda lhe restaram de vida, ia todas as noites á hora em que fizera o seu juramento de amor olhar lito, muito lito, para os olhos d'essa estatua. Não consentia que ninguem a acompanhasse, mas umas pessoas curiosas, que uma ou outra vez a iam espreitar, affirmavam que a pe-

4.º — *Economicas* ou, mais propriamente *diversas*, isto é, aquellas plantas industriaes que não podem ser incluídas em nenhuma das classes anteriores:

Lupulo	Tabaco
Sorgho	Mostarda negra
Betarraba	Cardo penteador
Aniz	Chicorea do café

Além d'estas podem incluir-se aqui outras plantas que alternadamente pertencem a uma ou outra d'estas classes, conforme as circumstancias economicas aconselham um ou outro producto.

As plantas industriaes, ainda que em numero limitado, foram, por muito tempo, conjunctamente com as plantas alimentares do homem, as unicas cultivadas regularmente. Mais tarde, quando se reconheceu a necessidade de fazer cessar o pouso e pedir á terra culturas e productos successivos, chegou-se tambem ao convencimento de que a terra para assim produzir necessitava de adubações; que para estas eram necessarios os animaes e, para a alimentação d'estes, uma outra classe de plantas ditas *sarruginosas*.

As plantas alimentares foram naturalmente as primeiras cultivadas porque tinham em vista provar á primeira necessidade do homem; mas as plantas industriaes chamaram especialmente a attenção do cultivador por serem de todas as mais lucrativas. E' todavia necessario não esquecer que, para conseguir este feliz resultado, se necessita um conjunto de circumstancias sem as quaes a cultura das plantas industriaes se tornaria impossivel ou ruinosa.

Uma das circumstancias a que mais tem de attender-se, ao entrar na exploração d'estas plantas, é saber se está estabelecida ou convirá estabelecer a industria a que se destinam, qual será a importancia do consumo e que preço se poderá obter; sem esta certeza, corre-se o risco de ficar inutilizado o producto de muito trabalho e grande despeza, embora se tenha conseguido fazer prosperar a cultura.

Outra circumstancia que o cultivador deve ter na maior attenção é a grande necessidade de adubos que demandam estas culturas para que a terra se não esgote e

dra transmutada em ligura com vida, se mexia e fallava!

Morreu a desditosa, mas o seu espirito continuou sempre na sua missão de caridade e amor.

As horas mortas da noite lá apparece ainda no pateo das mortes a formosissima senhora. Crava os seus olhos negros nos olhos da estatua, que pouco a pouco se transforma em cavalleiro solícito e apaixonado.

Durante instantes a felicidade dos dois é porventura completa; depois succedem-se as tristezas e as lagrimas, o que é naturalissimo, por que os amores das almas penadas devem ter semelhança com os nossos, ou elles não fossem amores.

E, acanhada a singela narrativa, peço ao leitor que imagine, se poder, o que seria o olhar d'aquelles olhos negros, tão negros, que nunca ninguem mais teve ainda uns olhos negros assim!

Janeiro 1894.

Conde de Bertandos.

FOLHETIM

LENDAS DO MINHO

O PATEO DAS MORTES

(Concluação)

Loucuras de namorados, que a leitora de hoje, nascida em epocha tão avessa a romanticismos, ha de perdoar, por quem é, aos que viveram em tempos que em tudo se extremavam tanto dos actuaes. Ou os sentimentos eram então mais fortes ou porventura o modo de os exteriorisar menos sujeito a convenções.

Foi por isso que Brites, ao terminar o enleio, disse:

—Levae a minha alma inteira. Viva ou morta, serei sempre tua.

—Juras? perguntou o fidalgo, perturbado e como se lhe houvesse passado pela mente algum presentimento.

—Por que te entrísteces? — inquiriu a donzella assustada.

deixe de produzir. Todas ellas depauperam o terreno pela quantidade de saes que lhe tiram, para se formarem e especialmente porque, sendo consumidas fóra da casa do cultivador ou da terra que as produz, nenhuns detricios ali ficam para compensarem o que de lá tiraram.

As plantas industriaes não podem deixar de andar associadas ás forraginosas ou a grandes capitaes para a compra de adubos artificiaes. Como estes porém não podem dar bons e completos resultados sem serem associados aos adubos organicos ou estrumes, muito convém a associação e alternancia das duas classes de plantas. As industriaes tomarão a parte mais importante, se tanto aconselharem as circumstancias economicas, e as forraginosas sustentarão animaes que, além do trabalho, carne, leite ou lã, darão o estrume necessario para restituir á terra o que esta cede ás culturas.

As plantas industriaes, em geral, e especialmente as oleuginosas e tintureiras podem suprir em grande parte o desfalque que causam na terra, se houver o cuidado de lhes aproveitar os detricios como adubo. Nenhuma substancia utiliza tanto, para adubo de qualquer planta, como os detricios da mesma, por isso o cultivador que explora as plantas industriaes tem toda a vantagem em comprar, de preferencia a qualquer outro adubo, os bagaços que resultam da extracção dos principios uteis nas fabricas, ou aproveitar os bagaços, se extrae estes principios em sua casa.

As culturas industriaes demandam em geral as melhores terras e sobretudo a maior intensidade e perfeição de amanhos; mas, como compensam todas as despezas, quando colocadas em boas circumstancias, convidam também a aperfeiçoar os processos culturaes e a adquirir as machinas precisas para os realisar; são por conseguinte culturas que convidam ao progresso agrícola, mas é indispensavel que n'este progresso, como em todos haja prudencia e bem entendida proporção com as outras culturas.

Por vezes tem succedido verdadeiras calamidades, provenientes do lucro facil de algumas culturas industriaes: em virtude d'esse lucro as regiões agricolas tornam-se exclusivamente productoras de uma só planta e vêem-se em embaração quando uma crise de qualquer ordem affecta a cultura ou o producto. Temos infelizmente exemplos trisantes tanto no estrangeiro como entre nós: a Alsacia e regiões limitropheas, onde se fazia a cultura quasi exclusiva da ruiva ou garancia, planta tintoreira, soffreram uma crise enorme, quando se chegou a tirar da hulha a mesma substancia corante; e nós vemos, de presente, as regiões da cultura exclusiva da vinha a braços com uma enorme calamidade.

Rodrigues de Moraes.

CORREIO DAS SALAS

Tem passado bastante encommodado de saúde o nosso bom amigo e honrado escrivão de direito n'esta comarca o sr. Manoel Henrique de Faria. Felizmente está melhor — quasi restabelecido — o que muito sinceramente estimamos.

Esteve n'esta villa o nosso respeitavel amigo o ex.^{mo} sr. Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, da nobre casa da Loureira.

Tem passado encommodada a ex.^{ma} sr.^a D. Carmo Feio, sympathica filha do nosso presado collega sr. Francisco Feio.

Estiveram, terça-feira passada n'esta villa os srs. dr. Nuno Freire e Manoel da Cunha Pimentel, do Braga.

Estiveram no concelho de Vianna os nossos correligionarios e amigos os srs. Manoel de Sousa Lobato d'Abreu Macheiro e Silvestre José Peixoto.

Esteve no Porto o nosso amigo o sr. Alexandre José Pereira Calheiros.

Esteve na casa da Torre o ex.^{mo} sr. conselheiro Rocha Paris.

Vimos n'esta villa o nosso amigo, sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, da nobre casa da Tapada.

Foi na quarta-feira passada o anniversario da ex.^{ma} sr.^a D. Carlota Sepulveda, distinctissima senhora d'esta villa, filha do nosso respeitabilissimo amigo o sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Está na sua quinta de Moure o sr. João Maria de Sousa Machado, respeitavel cavalheiro bracaraense e seus filhos o sr. dr. João Machado e Leopoldo Machado.

Está na sua quinta de S. Paio do Pico, o sr. Silverio José Rebelo de Carvalho, digno escrivão de direito na Povoia do Varzim.

Acha-se gravemente doente a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Telles, extremosa esposa do nosso amigo o sr. Francisco Ozorio Machado, e filha do nosso amigo o sr. Gaspar Tolles, intelligente e honrado escrivão de direito n'esta comarca. Desejamos as melhoras da bondosa senhora, que todos estimam pelas suas boas qualidades.

Está n'esta villa, de visita a sua familia o sr. dr. Adolfo Barbosa, distincto clinico em Mondim de Basto.

Passou n'esta villa em direcção aos Arcos o sr. conde de Porto Covo da Bandeira, a quem ali acaba de fallecer sua extremosa mãe.

Na quinta-feira passou n'esta villa em direcção á sua casa de Pedregas o nosso amigo o sr. dr. João Feio Soares de Azevedo, sua ex.^{ma} esposa e filhinhos. S. ex.^{as} demoram-se ali alguns dias.

Está melhor de um encommodo que ultimamente soffreu, o nosso presado correligionario e amigo o sr. padre Mathias Alves, dignissimo abbade de Sande.

Esteve n'esta villa o nosso amigo o sr. Antonio Augusto Menici da Silva, abastado proprietario e capitalista e tabellião de notas em Braga.

CHRONICA

Contra o mildio

E' sabido que o governo enviará aos agronomos districtaes um certo numero de pulverisadores, afim d'aquelles funcionarios fornecerem estes instrumentos aos viticultores menos abastados.

Disseram-nos que para o districto de Braga, apenas virão cerca de vinte pulverisadores. Distribuidos pelos 13 concelhos do districto, temos, o maximo, dois pulverisadores para este concelho. São poucos e apenas aproveitará meia duzia de viticultores.

Escusado é pois contar com os pulverisadores officiaes. E' preciso comprar-los, e sem demora.

Os póas cupricos não dão resultado. O remedio efficaz é a calda bordaleza. Para empregar esta precisa-se do pulverizador.

Resta saber se todos os pulverisadores nos podem servir para a vinha d'enforcado. Entendemos que o pulverizador *Minho e Douro*, do sr. Duarte d'Oliveira, e ainda o *Auveiler*, satisfazem cabalmente. Vimol-os funcionar e por isso os recommendamos aos nossos viticultores. O primeiro custa 115000 reis e o segundo 96000 reis.

O sulfato de cobre vende-se, a preço de 120 reis o kilogramma, na estação chimico-agricola do Porto. E' barato e não ha receio de ser falsificado.

Desenganem-se os viticultores: se este anno não pulverisarem as suas videiras com a calda bordaleza, não só arriscam a colheita senão também as proprias cepas. Estas tem poucas varas de poda, rachiticas, e de aspecto doentio; o mildio está introduzido nas varas.

Ação meritória

O nosso amigo e benemerito conteraneo o sr. João Gonçalves da Motta, acreditado negociante na praça do Rio de Janeiro, tem mandado distribuir avultadas esmolas a algumas pessoas necessitadas da freguezia de Soutello, sua terra natal. Nas longinquas paragens d'alem-mar não se esquece o nosso presante compatriota dos que na sua terra soffrem vida amargurada — e n'isso demonstra o sr. Motta as excellencias do seu caracter e as optimas qualidades do seu coração.

Fallecimento

Falleceu na freguezia de Lago, do vizinho concelho de Amares, o sr. João José Lopes Peixoto, pae do nosso presado amigo e correligionario o sr. Antonio José Lopes da Fonte, importante proprietario d'aquella freguezia.

Receba o nosso amigo sentidos peza-

Outro

Tambem falleceu em Braga uma das filhas mais velhas do sr. Manoel Gonçalves Vivas, official da camara municipal d'este concelho. Tinha dezeseis annos, e ainda no domingo passado estivera aqui de visita á sua familia, com perfeita saúde. Victimou-a uma congestão cerebral.

Sentimos.

Outro

Na freguezia de Geme, d'este concelho, falleceu o sr. padre José Luiz Ribeiro Sampaio.

Era um honrado velho e um ecclesiastico dignissimo e virtuoso.

Homem morto em Gomide — Indicios de criminalidade

Na madrugada de ante-hontem os moradores da freguezia de Gomide, d'esto concelho, foram despertados com uma noticia alarmante.

Appareceu morto em um caminho d'aquella freguezia, um individuo, que ainda na quinta-feira á noite estivera conversando com varias pessoas do lugar e que, positivamente, estava então no gozo de magnifica saúde.

Despertadas com a noticia concorreram ao local, grande numero de pessoas, que depararam com o cadaver de Antonio da Costa, solteiro, d'aquella freguezia. De bruços, um pouco atravessado no caminho, com um ferimento na testa, assim estava o fallecido quando se aproximaram os primeiros madrugadores da aldeia.

Haverá crime?

Foi esta a interrogação immediatamente formulada na freguezia e por nós repetida agora.

Além do ferimento que, como dissemos o cadaver apresenta na testa e que póde ter sido resultado de uma paulada, ou simplesmente da queda do corpo sobre alguma pedra — outros indicios ha da criminalidade do facto, indicios que decerto não passarão despercebidos á autoridade.

Antonio da Costa tinha vindo do Brazil em Maio ultimo e trazia grandes desavenças com um irmão e um vizinho, por causa de umas doações e perfilhação que ultimamente a mãe d'elle fizera, tendo-se ainda na quarta-feira passada realisado um d'estes actos. An-

tonio da Costa devia regressar ao Brazil e tinha destinado o proprio dia de ante-hontem, em que appareceu morto, para effectuar a viagem. Todas as noites ia passar algumas horas a casa de um caseiro e foi na ida ou na volta da casa d'esse caseiro que a morte, natural ou violenta, teve lugar.

Repetimos: os indicios do crime accumulam-se e em Gomide correm graves suspeitas acerca do extranho caso. Terão ellas razão de ser? A autopsia e as investigações da justiça esclarecerão todas as duvidas.

Conde de Carevellos

Este honradissimo e venerando cavalheiro, illustre filho do nosso concelho, tem ultimamente passado mal de saúde, chegando a inspirar receios aos seus muitos amigos e admiradores.

Felizmente as melhoras do nobre titular tecem-se accentuado n'estes ultimos dias, esperando-se em breve o seu completo restabelecimento.

Posse

Já tomou posse do seu logar de escrivão de direito, em Vianna do Castello, o sr. João Baptista Ferreira, d'este concelho.

O crime do largo da Felra

E' com a maior satisfação que annunciamos aos nossos leitores o restabelecimento do nosso amigo e probo negociante o sr. João d'Araujo, contra quem, como largamente aqui noticiamos, foram disparados tres tiros de revolver, dos quaes um lhe acertou, ferindo-o gravemente. Apesar de não ter sido possível fazer-se a extracção do projectil, o sr. João de Araujo está completamente livre de perigo e entrou em franco restabelecimento.

Os nossos parabens.

Apresentação

O sr. dr. José Antonio da Costa Machado Villela, digno abbade de S. Thyago de Carreiras, n'este concelho, acaba de ser apresentado na igreja de Nossa Senhora das Virtudes, concelho de Alenquer.

Egreja a concurso

Está a concurso a igreja de S. Paio de Besteiros, no concelho de Amares.

LIVROS & JORNAES

Os Filhos da Millionaria

Recebemos as cadernets 1 e 2 d'este novo romance de Emilio Richebourg, traduzido pelo sr. Julio de Magalhães e editado pela acreditada casa lisbonense dos srs. Belem & C.^a, da rua do Marechal Saldanha.

E' um dos melhores romances de Richebourg este que os srs. Belem & C.^a estão editando.

La Revue des Journeaux et des livres

Deu entrada no nosso escriptorio, principiando a trocar conosco, este notavel semanario parisiense, que conta 10 annos de existencia e que é uma das melhores revistas de França.

Agricultura moderna

Recebemos os numeros 2 e 3 d'esta revista quinzenal lisbonense de agricultura pratica, orgão da «Societê Francaise Viti-vicole». E' redigida pelos srs. Henrique Camellier, José Dias da Silva, Casimiro Dignan e Francois Briffaut. Custa a assignatura 25000 rs. por anno.

Favorito da Moda e la Genie de la Mode

Ha quatro annos que se publica em Paris um optimo quinzenario de modas, intitulado «La Genie de la Mode», editado

por Mr. Dubouclard—boulevard Saint Michel numero 78.

Publicação interessantissima e das mais completas no seu genero tem merecido a boa acceitação do publico. Agora porem reu-ne-se a este excellente quizenario um outro — «O Favorito da Moda», escripto em portuguez e redigido pela bem conhecida escriptura Blanche de Mirebourg, que bem conhecida é das damas portuguezas pela sua longa collaboração no «Mundo Elegante».

Publicam-se quatro edições do «Favorito da Moda» e do «Genie de la mode», reunidos, sendo:

— a 1.ª edição de 24 n.º por anno, com 24 gravuras coloridas na 1.ª pagina,

2 panoramas em preto, 600 modelos em preto no texto, 12 moldes cortados em tamanha natural, e 12 folhas de bordados e moldes traçados a cores. E' o custo da assignatura por anno de 18 francos.

— a 2.ª edição com o mesmo que a 1.ª e mais 24 gravuras coloridas separadas do texto. A sua assignatura é de 22 francos.

— a 3.ª edição com o mesmo que a 2.ª e 48 gravuras coloridas, em vez de 24, separadas do texto. E' de 25 francos a assignatura.

— a 4.ª edição com o mesmo que a 3.ª e mais 24 grandes figurinos coloridos. Custo a sua assignatura 33 francos. O franco e calculado em 240 reis. Toda a corres-

pondencia e reclamações devem ser dirigidas a Mr. Dubouclard editor, boulevard S. Michel 78, Paris, podendo a importancia das assignaturas ser enviada em estampilhas de 25 e 50 reis.

Os assignantes tem direito a excellentes brindes a preços reduzidos.

Almanach para 1894

Acha de ver a luz da publicidade um interessante Almanach publicado pela conhecida livraria Mesquita Pimentel, do Porto.

Além do que os Almanachs costumam conter, como, Lei do Sello, Tabellas dos Correios e telegraphos, etc., etc., encerra uma secção litteraria hem collaborada, e

annuncios de livros, que muito devem interessar ao Sacerdote, ao Medico, ao Jurisconsulto, ao Militar, ao Professor, ao Engenheiro, ao Litterato e enfim a todas as pessoas que compram livros para si ou para outrem, pois n'elles verão a maneira de poderem adquirir, em boas condições, obras de grande preço, sendo tambem, em geral, mais baratas todas as outras.

Custa apenas 110 reis.

Missaes, Braviarios, Diurnos, Rituaes, etc., etc.

Novissimas edições em todos os formatos e com diferentes encadernações. Grande e variadissimo sortido — Livraria Mesquita Pimentel, 67, Rua de D. Pedro, 69—Porto.

ANNUNCIOS

Edital

A Camara Municipal de Villa Verde:

Faz saber, que no dia 17 do proximo mez de Março, pelas 12 horas da manhã, nos Paços do Concelho e sala das sessões da mesma Camara, se hade proceder á arrematação, por licitação verbal, da obra de construcção completa da ultima parte da estrada municipal n.º 2, entre a estrada districtal n.º 5 e a Ponte de Godinhagos, comprehendida entre os perfis n.º 1 e 14, na extensão de 344^m,62, sob a base de licitação de reis 400\$000.

O projecto a condições acham-se patentes na secretaria da Camara, todos os dias, menos nos impedidos, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, para quem as quizer examinar.

Villa Verde 17 de Fevereiro de 1894 e quatro. Eu Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da Camara o subscrevi e assigno.

Antonio José d'Araujo Pimentel

O Presidente da Camara,

Aloisio Guilherme d'Amorim Pimentel. (710)

COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 25 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça os bens descriptos no inventario orphanologico por obito de Manoel Gonçalves Souto, da freguezia de Cabanellas, por deliberação do concelho de familia e interessados,

os quaes bens são os seguintes:

Uma leira de lavradio e algum vidonho, no lugar do Monte, da mesma freguezia, avaliada em 40\$000 reis.

Uma leira de matto e pinheiros no lugar das Urgeiras, da mesma freguezia, avaliada em 80\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para os termos da arrematação na conformidade do disposto no artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 3 de Fevereiro de 1894.

O juiz de direito

Silva Dias.

706) O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 25 do corrente mez, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça os bens descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Roza de Oliveira, moradora que foi na freguezia de São Miguel d'Oriz, por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo e custas do inventario, os quaes bens são os seguintes:

Uma morada de casas terreas, com um roxio leira de horta, na mesma freguezia, ava-

liado em 48\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para os termos da arrematação.

Villa Verde, 3 de Fevereiro de 1894.

Verifiquei a sua exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

707 O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e em virtude da carta precatória vinda do juizo de direito da terceira vara civil da cidade e comarca do Porto, passada a favor e a requerimento da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, da dita cidade, extrahida do espolio de Antonio Carlos Martins, fallecido no hospital da dita Veneravel Ordem Terceira, no dia 11 do proximo mez de março, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, se teem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, os bens seguintes:

Eido e casas, com o numero 60 de policia, que se compõe de casas torres e terreas, com lojas, cortes, coberto, portaes e mais pertencas, e terreno de cultivo, com vidonho e arvores de fructo, e terreno inculto com matto e pinheiros, avaliada em 300\$000 reis. Esta propriedade é sita no lugar da Santa.

Bouça de Fenas, de

matto e pinheiros e carvalhos, sita no lugar do Monte, avaliada em 160\$000 reis.

Outra bouça de Fenas, com uma testeira para o lado do norte, de matto e pinheiros, sita no mesmo lugar do Monte, avaliada em rs. 251\$000.

Bouça de Salgueiro, no sitio assim chamado, de matto e pinheiros, avaliada em reis 340\$000.

Campo da Muda, no sitio assim chamado, de lavradio e vidonho, com poço para engenho d'agua, circuitado sobre si, avaliado em 160\$000 reis.

Leira de tojo e alguns carvalhos, em Coudedo, circuitada sobre si, avaliada em rs. 80\$000.

Leira no Aval, no sitio assim chamado, de tojo, avaliada em 6\$000 reis.

Cortelho do casal, no sitio d'este nome, de lavradio e vidonho, avaliada em 70\$000 reis.

Todas estas propriedades são sitas na freguezia de Cabanellas, d'esta comarca.

Pelo presente são citadas todas as pessoas com direito ao dito espolio.

Villa verde 8 de fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão

708 Juiz de direito

Silva Dias.

O escrivão

Manoel Henrique Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio

do escrivão que este subscreve, correm seus devidos e legaes termos, uns autos de inventario orphanologico, a que se procede por obito de Maria Benta Rodrigues, moradora que foi na freguezia de Gême, d'esta comarca. Pelo presente são citados o coherdeiro José Manoel Lopes, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os mais interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para no prazo de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio n'um dos periodicos da localidade, deduzirem o seu direito, querendo, e assistirem a todos os termos até final, do referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde de 12 de Fevereiro de 1894.

Verifiquei a exactidão,

O juiz do direito,

Silva Dias.

709) O escrivão,

Manoel Henrique de Faria.

JOAO VERDE

N' ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis. A venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Alteza, rua Garrett, Chiado 70, 72.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
de
Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]
4, Rua de Santo Ildefonso, 42
PORTO
NOSSA SENHORA DE PARIS.
1 grosso volume illustrado 2400
Encadernado em percaline 3\$400
Dourado pela folha 3700
OS MISERAVEIS. 6
grossos vol. illustrados 7\$250
Encadernados em percaline 11\$500
Dourados pela folha 12500
Para estas publicações acceptam-se assignaturas aos fasciculos semanais—o 100 reis cada fasciculo, e dos **MYSTERIOS DA EGREJA** a 60 reis cada fasciculo.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8. framez pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Com 200 gravuras decoradas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juliano, Model, Peire, etc. 120 planchets de specimen naturas e 10 phototypas segundo o chis da re. e sr.ª D. Mariana Ribeiro e dos ex.ªs srs. Carlos Hervas, J. M. Rebelo Valente, Affonso de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixinho.

À BEIRA MAR
EDUARDO SEQUEIRA

PREÇO. 18000 REIS
A Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20,—Porto.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias
Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.
Assigna-se na Livraria Luga & Genelioux—Porto

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 20 — Porto.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principais jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os admiradores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar a leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côrs, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 80 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignaturas:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 40 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilizarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.ª grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma **nova alliança com a Inglaterra!!!**

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e nere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—**protesto inergico contra a politica ingleza**—baseado na triste questão *Luza-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a *foz do Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quitave, Zante, Massi-Kesse, o Save, Recue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaoso, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo da sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o vitoram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e sciencifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgrendada, a que nos conduziu a politica catholica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.ª grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do **RECREIO**, rua da Batruca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS — BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas.

— As hemorrhoidas são tumores sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguineas, outras sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desenvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós antihemorrhoides de Luiz Antonio Fernandes até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficios resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chaos, Braga. Preço do frasco 500 rs., franco de porte. Dinheira adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por **LUIZ ANTONIO FERNANDES**

Vinho com extracto de fígados de bacalhau simples

— Não se páde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o apetite, estabelece as funções digestivas e fornece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém nos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças deheis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de fígados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.— Goando das mesmas propriedades do vinho com extracto de fígado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando fôr supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Póde-se restaurar o perdido usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de fígados de bacalhau ferrugi-

noso.—O ferro associado ao vinho com extracto de ligados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar.— Tomado os mais hongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

Extracto fluido de salsa parrilha composto.— A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congengeres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão porque se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expedir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o **Extracto fluido de salsa parrilha composto** por L. A. Fernandes.

Xarope peitoral balsamico expectorante.— Este xarope «milagroso» debella promptamente as molestias do peito, como catarrhus, bronchites, defluxos, tosses, enfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no apparelho respiratorio.

Callicida Fernandes. Extraher callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Elixir anti pyretico sudorifico contra a influenza

Vigor do cabelo ou Elixir antiseptico.— Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso, impede a sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabelo, bigode, barba fluido transmuntativo de Fernandes
Elixir de opoponax composto, grande dentifrico.— Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando as do mau habito que ordinariamente apparece nos individuos com a lingua suja, seja qual for o motivo especial

Analyses d'ourinas

Qualitativa e quantitativa
Deposito na Povoal do Varzim Pharmacia Faria, rua da Junqueira; deposito em Barcellos—Pharmacia Cruz.

Deposito geral
RUA DOS CHAOS

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e profaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde o impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.